



## USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: A Tribuna Piracicabana

Data: 19/10/2018

Caderno/Link: A2

Assunto: Primavera com ares de filmes de western

### Primavera com ares de filmes de western

Rubens Santana de A. Leme

No primeiro domingo ensolarado dessa primavera, apesar das dores da "veiu-ra" (termo usado por Ciro Gomes em recente entrevista), depois de um pit stop obrigatório, voltei fazer minha caminhada relaxante e, paradoxalmente estimulante, no maravilhoso campus da nossa querida **Esalq**. Por um privilégio de localização (moro três quadras abaixo), antes de chegar naquele paraíso verde, que contrasta com a selva de pedra que está se tornando nossa área central, por consequência, nosso histórico Bairro Alto, passo sob a majestosa e emblemática sapucaia, fonte de minhas inspirações, depositária das minhas lembranças. Vejo que o milagre da vida, depois de uma longa estiagem que abateu todas as suas folhas, faz descer a partir do seu cume uma cascata de flores, avisando que a primavera chegou. Contemplo minha musa e, com os olhos marejados, relembro os momentos inesquecíveis que vivemos a partir da segunda metade dos anos noventa, inspirados nessa imponente árvore, hoje um dos principais símbolos do (ainda...) Bairro Alto. Com a histórica e emocionalmente incomparável iluminação de 1996, que motivou a comunidade bairro altense, já no ano de 1997, a criar a surpreendente Banda da Sapucaia, iniciou-se a saga que durou quase vinte anos, do Movimento Cultural Sapucaia.

Os desfiles da banda nos trouxeram momentos de alegria, de confraternização, de encontros e reencontros que nos passaram a ilusão, o sonho de que outro mundo é possível. Ao som das antigas músicas carnavalescas, homens, mulheres de todas as idades, raças, opções sexuais, classes sociais, desciam irmanados, felizes como se não existisse o amanhã de tantas desigualdades, injustiças e desavenças, era um átimo de um mundo ideal.

Na caminhada continuo as minhas reflexões e transiro meu pensamento para os dias atuais, uma grande tristeza toma conta do meu ser. Lembro-me de descendentes de imigrantes de tantos países, que foram tão bem recebidos pelo Brasil no passado, muitos do meu círculo de amizades,

**Vejo que o milagre da vida, depois de uma longa estiagem que abateu todas as suas folhas, faz descer a partir do seu cume uma cascata de flores, avisando que a primavera chegou**

sofrendo uma verdadeira amnésia humanitária e reclamando da entrada em nosso país de irmãos de outras nações, que fogem da miséria e das guerras insanas. Nem falo da crise humanitária provocada pelos mesmos motivos, em que imigrantes são discriminados por procurarem abrigos nos países mais ricos da Europa. Nos Estados Unidos, graças a uma nefasta onda xenofóbica e a esse evento fantástico, ao mesmo tempo assustador das redes sociais, elegeram um candidato megalomaniaco e portador de uma esquizofrênica política externa, que coloca diariamente a humanidade à beira de conflitos sem precedentes.

Aqui no Brasil, em virtude de uma falta de consciência política de grande parte da população e também em razão da mesma moderna, rápida e massiva forma de comunicação via internet, os preconceitos, o ódio, a demonização interessada da política, os velhos subterfúgios das elites de combate à corrupção e ao comunismo para manter seus privilégios, a ofensa gratuita acima do conteúdo e da informação correta, podem levar o processo eleitoral a resultados catastróficos para o futuro do nosso país, ou seja, para os descendentes de todos os brasileiros(as), em especial aos (as) filhos(as) das classes mais humildes. Infelizmente, vivemos ares de duelos de filmes de western, onde temos dúvidas se o povo conseguirá distinguir entre o avanço civilizatório e o risco iminente da barbárie, entre o bem e o mal.

**Rubens Santana de Ar-ruda Leme, técnico químico, supervisor de Higiene e Segurança do Trabalho, um dos Fundadores do Movimento Cultural Sapucaia**

